



Oficina de Radioescola: prática educomunicativa na elaboração de discurso ambiental para mídia-educação¹

Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira²

Pesquisadora da Embrapa em Rondônia, vania.beatriz@embrapa.br

Monique Jonner³

Rádio Caiari, mojorka12@hotmail.com

Resumo

Pensar e agir são palavras que sintetizam a proposição de debate sobre as mudanças ambientais globais na escola e na comunidade. A partir dos subtemas: água, ar, terra e fogo, estudantes de todo o País estão convidados a se inserir nos processos de Conferência na Escola. Práticas educomunicativas socioambientais vêm sendo empregadas como parte das estratégias de enfrentamento da crise ambiental. A cartilha da Conferência recomenda o uso dos recursos de comunicação para estimular e fortalecer as pessoas e a comunidade. Neste artigo faz-se a análise do percurso metodológico empreendido na oficina “Educomunicação e Meio Ambiente: radioescola como prática educomunicativa na educação integral”, na qual, os participantes foram estimulados a lançar um olhar sobre o seu cotidiano na construção de pautas e gestão de radioescolas, de modo a produzir uma informação que se aproxime mais de suas realidades. Para isso, foram adotados procedimentos que reúnem componentes de comunicação e educação ambiental, enquanto promotora da ação-cidadã. A programação teve por orientação teórica Paulo Freire, que estimulou a comunicação dialógica, a promoção da “leitura do mundo”, para alcançar a transformação necessária das práticas educativas. No plano metodológico, tem-se como referência a prática educomunicativa de produção de videoclipes, que tem a sala de aula/oficina, como o lugar do “contrato de comunicação” em Bakhtin, de parceiros em interação para a produção de sentido e elaboração de novos discursos, neste caso um discurso ambiental. A discussão, na perspectiva da leitura crítica dos meios de comunicação aborda questões relacionadas aos detentores do poder da informação e as possibilidades de transformar fatos do cotidiano da escola em notícia de cunho ambiental para o programa radioescola. Estas e outras questões conduziram à formulação de uma questão de cunho metodológico: - *como se apropriar do recurso radioescola, enquanto mídia-educação para fazer educomunicação socioambiental?* O objetivo deste trabalho é analisar essa experiência, na perspectiva de que o processo reflexivo conduza à elaboração coletiva de um discurso ambiental, bem como de recomendar procedimentos metodológicos para fazer melhor uso do radioescola como mídia-educação. Esperamos assim, contribuir para que se desenvolvam nas escolas, práticas educomunicativas focadas na produção de informação de forma integrada e promotora de ações-cidadãs e na potencialização do uso dos recursos de comunicação disponíveis em suas escolas; bem como para a discussão teórico-metodológica nos estudos sobre comunicação e cidadania.

Palavras-Chave: discurso ambiental; cidadania; prática educomunicativas; mídia-educação.

¹ Aprovado para exposição oral no GT 08 – Comunicação Ambiente e Sociedade do I Colóquio Internacional Mídia e Discurso na Amazônia.

² Comunicóloga, Mestre em Extensão, Especialista em Jornalismo Científico,

³ Bacharel em Comunicação Social, Radialista.



1. Introdução

Diante de uma reconhecida crise ambiental global, as reflexões sobre a relação homem-natureza estão fortemente presente nos debates que se processam em diversas intâncias, desde os grandes eventos como as Conferências Mundiais pelo Meio Ambiente até às rodas de conversas informais no cotidiano dos cidadãos. A Amazônia, por sua importante biodiversidade, sofre acentuada pressão ecológica externa que faz acentuar os desafios aos atores sociais locais. Segundo Becker (2009:105) do ponto de vista geopolítico externo “... a Amazônia se tornou símbolo do desafio ecológico, envolvendo ao mesmo tempo a consciência, a utopia e a ideologia ecológicas”. Estes elementos dão a tônica da complexidade da questão ambiental.

Há uma demanda à sociedade para mobilizar-se e fazer o enfrentamento às mudanças ambientais globais. O início desse processo de mobilização se deu a partir de 1972, com a realização da Conferência de Tbilisi, na qual se definiu as características da educação ambiental como “... dinâmica e integradora, transformadora, participativa, abrangente, permanente e contextualizadora”. (BRASIL, 1998, p. 31). Se no início a questão ambiental era focada em preocupações com os impactos ao ambiente natural, este cenário mudou “... a natureza se transformou em áreas de ação nas quais precisamos tomar decisões políticas, práticas e éticas” BECK et all. (1997). Entretanto, permanece um discurso antagonico entre desenvolvimento e meio ambiente.

Quando levada para a comunidade escolar, a reflexão sobre a relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, uma vez que é atribuído à escola o papel de formadora da consciência ambiental. Jacobi (2008:134) destaca a função transformadora da educação ambiental, em que a corresponsabilidade dos indivíduos se torna objeto essencial para promover o desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, os processos de Conferência na Escola (CnE), que constituem etapa preparatória da Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA) é uma importante ferramenta de política pública, que por um processo dialógico, promove a participação da comunidade escolar, particularmente de adolescentes, na discussão sobre os problemas sociais e ambientais da comunidade.



Os Ministérios da Educação e Cultura (MEC) e o do Meio Ambiente (MMA) são parceiros na execução da CNIJMA, que em 2013 terá a sua quarta edição e mobilizará milhares de comunidades escolares de todo o País. A Conferencia Nacional é construída em três momentos de encontros e debates. No primeiro deles, a Conferência na Escola, os participantes, crianças de 9 a 14 anos, trabalham com o conceito de responsabilidades individuais e coletivas, ações locais e projetos de pesquisa. Portanto, reflexão, proposição e ação-cidadã sintetizam o processo de debate sobre as mudanças ambientais globais a partir de quatro subtemas: água, ar, terra e fogo.

A realização da CnE, com planejamento e densidade é considerada uma forma capaz de enfrentar o desafio da educação integral, bem como uma ação fundamental para a atualizar e aprofundar debates ambientais tão urgentes (CZAPSKI, 2008). Nestes processos, a educomunicação se insere como temática transversal. A cartilha que orienta os passos para a realização da CnE recomenda o uso dos recursos de comunicação para estimular e fortalecer as pessoas e a comunidade. (LOPES et all., 2012).

Práticas educacionais socioambientais desenvolvidas e empregadas por diversos segmentos institucionais, notadamente as representações do movimento social, como parte das estratégias de enfrentamento da crise ambiental, vem sendo incorporadas como política pública do Governo Federal, a exemplo do MMA em sua política de Comunicação para as Unidades de Conservação e o Programa Mais Educação, do MEC que, como uma forma de agregar à busca constante por uma educação integral, inseriu o macrocampo “Comunicação e Uso de Mídias”, no qual as escolas podem optar por atividades de rádio, jornal, fotografia, vídeo e histórias em quadrinhos e recebem recursos para a compra de equipamentos e contratação de monitores. (PRÓSPERO , 2013).

Este artigo tem como objeto de análise o percurso metodológico empreendido na oficina “Educomunicação e Meio Ambiente: radioescola como prática educacional na educação integral”, na qual os participantes foram estimulados a lançar um olhar sobre o seu cotidiano na construção de pautas e na gestão de radioescola, sendo a oficina o lugar do processo de interação e de produção de um novo discurso, no qual a temática ambiental a ser abordada na mídia-educação se aproxime mais do cotidiano da escola.



2. Referencial teórico e metodológico

A sociedade, o público leigo em particular, tem convivido diariamente com o discurso científico na mídia. As instituições de pesquisa científica são as principais fontes de informação sobre as questões ambientais em debate na atualidade e é cada vez mais frequente o aparecimento de cientistas como fontes para a mídia. Elaboraões jornalísticas e publicitárias têm sido veiculadas com o propósito de informar, sensibilizar, conscientizar sobre os problemas ambientais e, ao mesmo tempo, promover a participação da sociedade.

Sendo o objeto de análise o processo interativo dos participantes da Oficina, adota-se como instrumental de análise a teoria do Dialogismo de Mikhail Bakhtin (1895-1975), uma vez que há a perspectiva da construção de um discurso ambiental a partir de um processo de interação. Dentre os diversos conceitos formulados pelo autor, a noção de contrato de comunicação, de parceiros em interação aplica-se à Sala de Aula/Oficina como lugar de interação social, através do uso da linguagem.

O dialogismo, colocado em evidência por Bakhtin “uma ponte lançada entre mim e o outro” refere-se às relações que todo enunciado mantém com os enunciados produzidos anteriormente, bem como com os enunciados futuros que os destinatários poderão produzir: “Todo enunciado retoma e responde necessariamente à palavra do outro, que está inscrito nele; ele se constrói sobre o já-dito e o já-pensado que ele modula e, eventualmente, transforma (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008:216).

Considerando a complexidade e controvérsias que envolvem as questões ambientais, há uma tendência, observada em emissões midiáticas, a se restringir o discurso ambiental à “proteção da natureza” e à prática de atitudes cidadãs (reciclar, reutilizar, repensar, recusar ou reduzir os resíduos sólidos). Para ir além disso, a perspectiva adotada para essa prática educacional é a da leitura crítica dos meios e o olhar sobre o cotidiano dos atores sociais em interação, para que possam elaborar informações que produzam sentido. Diante do maniqueísmo e do antagonismo em relação à questão ambiental, Pereira (2008) recomenda um olhar mais crítico na leitura das mensagens ambientais veiculadas na mídia.



2.1. Percurso metodológico

O percurso metodológico a que nos referimos neste trabalho, corresponde ao caminho percorrido, desde a apropriação dos princípios do dialogismo à prática da interação social em espaço educativo (Oficina/Sala de aula).

Para a programação da Oficina, além do referencial em Paulo Freire (1974), que estimulou a comunicação dialógica, a promoção da “leitura do mundo”, para alcançar a transformação necessária das práticas educativas; tomou-se como referência experiências anteriores da primeira autora, que elaborou prática educomunicativa de mídia-educação com vídeos, tendo como um dos componentes, a sala de aula/oficina, como o lugar de interação. Os demais componentes da proposta metodológica são o falar, o “dito” no discurso ambiental presente na letra das músicas amazônicas e suas relações com o discurso científico; e “olhar”, a percepção ambiental dos enunciatários do discurso, participantes da oficina. (OLIVEIRA, 2010:30).

A demanda da Secretaria Municipal de Educação para a realização da Oficina apresentou-nos o desafio de pensar formas de potencializar o uso do rádio-escola como mídia-educação na educação integral. Considerando que há nas iniciativas do gênero uma tendência ao arremedo da mídia tradicional, optou-se por três abordagens interconexas: (1) a leitura crítica dos meios de comunicação e, concomitantemente, para além da (2) percepção do meio ambiente como sendo o dos recursos naturais (água, ar, terra e fogo), (3) levar os participantes a compreender as questões relacionadas aos detentores do poder da informação e as possibilidades de, ao fazer a leitura do seu mundo, transformar fatos do cotidiano da escola em notícia de cunho ambiental para o programa rádio-escola, a partir de discussões sobre o que é notícia. Dijk (2002: 175), teórico de modelos de discurso, a partir da análise de estruturas da notícia na imprensa, diz que “compreender o discurso” está intimamente ligado com “compreender o mundo”.

O objetivo deste trabalho é analisar essa experiência, na perspectiva de que o processo reflexivo nas oficinas conduza à elaboração coletiva de um discurso para além da percepção do ambiente como o meio natural. Considerando o processo de discussão ocorrem nas Conferências na Escola, esperamos assim, contribuir para que se desenvolvam nas escolas, práticas educomunicativas focadas na produção de



informação de forma integrada e promotora de ações-cidadãs e na potencialização do uso dos recursos de comunicação nelas disponíveis; bem como para a discussão teórico-metodológica nos estudos sobre comunicação e cidadania.

2.2. A Oficina objeto de análise

Denominada “Oficina de Educomunicação e Meio Ambiente: radioescola como prática educ comunicativa na educação integral” A oficina sobre radioescola como prática educ comunicativa fez parte da programação do III Encontro Municipal de Educação Integral, realizado em maio de 2012, com o objetivo de capacitar monitores, coordenadores e professores da rede municipal de ensino de Porto Velho – Rondônia, que atuam no Programa Integrando Saberes. Referido programa foi criado com o objetivo de ampliar tempos e espaços educativos, por meio de oficinas em diversas áreas, dentre elas as de Educomunicação e de Meio Ambiente, que visam proporcionar a formação integral de crianças e adolescentes.

Para isso, foram adotados procedimentos que reúnem componentes de comunicação e educação ambiental, enquanto promotora da ação-cidadã. A oficina como prática comunicativa tem neste caso os seguintes componentes; a leitura crítica dos meios, e a percepção sobre quem detém o poder e a construção coletiva de pautas.

O evento foi estruturada em três módulos de 12h/aula, com noções teóricas básicas de produção de texto jornalístico para a rádio e práticas de rádio em laboratório. Teve a participação de 22 educadores, de nove escolas de Porto Velho. As autoras deste artigo atuaram como facilitadoras na exposição e discussão da temática da oficina. Os participantes foram estimulados a lançar um olhar sobre o seu cotidiano na construção de pautas e gestão de radioescolas, de modo a produzir uma informação que se aproxime mais de suas realidades e ao mesmo tempo capacitá-los para fazer melhor uso do rádio como mídia-educação.

Para isso, foram adotados procedimentos que reúnem componentes de comunicação e educação ambiental, enquanto promotora da ação-cidadã. A oficina como prática comunicativa tem neste caso os seguintes componentes; a leitura crítica dos meios, e a percepção sobre quem detém o poder e a construção coletiva de pautas. Interagir de forma dialógica (entrevistas) com os demais participantes, formulando discursos para a prática de ações-cidadãs.e estabelecer relação com a produção de

informação para rádio escolar; A aplicação dessa dinâmica possibilitaram relatos reveladores de distintas situações nas escolas, envolvendo questões de ordem prática como a disponibilidade, ou não, de equipamentos, monitores e treinamento destes para o uso dos mesmos,

3. Resultados e Discussão

3.1. Interação em Entrevista



A análise situa-se na aplicação da atividade denominada “Entrevista” adaptada de COSANI, 2007: 122), que ao mesmo tempo em que serviu para apresentação dos participantes introduziu o uso da linguagem radiofônica. Trata-se de um exercício por meio do qual os participantes se entrevistaram mutuamente, e a partir dessa interação, estabeleceram relação com a produção de informação para radioescola.

Fez-se uma adaptação da proposta original, substituindo o gravador, por bloco de anotações. A dinâmica foi realizada por duplas de participantes que após entrevista mútua, fizeram a apresentação de seus entrevistados. Foi proposto aos participantes um roteiro de perguntas de modo a obter informações pessoais: nome e ou apelido do colega, local de trabalho, função desempenhada, sua experiência com o rádio (como emissor/receptor, emissoras e tipo e frequência com que ouve programa de rádio).

Também foi introduzida a solicitação de narrativa de um fato curioso ocorrido na escola ou na vida (particular ou profissional) do entrevistado, ou seja, um fato que poderia vir a ser uma notícia de rádio. O objetivo foi trocar experiências sobre a atividade em suas comunidades escolares e especificamente neste caso, aproveitar a linguagem de entrevista radiofônica para iniciar as atividades com o grupo.

A dinâmica permitiu também, aumentar o conhecimento dos participantes entre si, trabalhar a desinibição dos indivíduos, refletir sobre novas tecnologias de comunicação e o hábito da audição de programas de rádio, trocar experiências entre os



participantes sobre a atividade de rádioscolas em seus estabelecimentos escolares e identificar “o que é notícia” em fatos do cotidiano.

O debate que se seguiu a apresentação das entrevistas foi permeado por questões relacionadas ao interesse/desinteresse em ouvir rádio mais especificamente sobre a música que se ouve no rádio e sua influência no aluno em formação. Neste aspecto, a percepção dos participantes sobre quem detém o poder da informação na escola apontou possíveis conflitos, observados em relatos de proibição de determinado tipo de música, pela direção da escola.

3.3. Transformando fatos em notícias

A elaboração de pautas para programas de rádioescola foram construídas a partir dos eventos narrados nas entrevistas. Inicialmente discutiu-se como, na opinião dos participantes esses fatos seriam tratados na mídia convencional, considerando o valor-notícia.

Posteriormente os participantes foram estimulados a identificar nos fatos narrados, o interesse jornalístico e discutiram as possibilidades de transformar o fato em notícia de interesse para a comunidade escolar e estabelecer relação com a questão ambiental. Como havia a possibilidade de narrarem algum fato da sua vida pessoal, inicialmente foram poucas as narrativas sobre fatos do cotidiano da escola, (Quadro 1), entretanto, quando da apresentação dos grupos, ao ouvirem o relato do outro, outras situações foram lembradas pelos demais participantes, tais como: *bullyng*, violência na escola, violência infantil (abusos e exploração) foram sugestões de pauta.

Quadro 1- Fatos narrados na dinâmica de Entrevista

ASSUNTO DA ENTREVISTA	O FATO COMO NOTICIA na mídia convencional	Notícia com Enfoque ambiental
Brigas na Escola	Página policial	Cultura da paz
Adolescente Grávida	Fofoca	Debate sobre gravidez na adolescência; Uso de anticoncepcionais e preservativos;
Aluno foi atacado por enxame de abelha	Diversos/ atualidade/humor	Prevenção, Primeiros socorros, solidariedade.



Alguns participantes optaram por narrar as suas dificuldades em fazer radioeducação, resultando num breve diagnóstico da situação da implantação do programa nas escolas representadas no evento. Em geral, embora o Mais Educação forneça os equipamentos para a radiodifusão, há dificuldade de toda ordem, desde conhecimento técnico para operar os equipamentos, como falta de professores dedicado ao projeto, persistindo uma visão de que o programa é uma sobrecarga de atividade para os mesmos.

No que diz respeito a gestão da radioescola, as falas dos participantes possibilitaram elencar algumas sugestões de ações e atividades a serem desenvolvidas: promover a interação e integração dos professores no planejamento e execução do radioescola, inserindo o programa no Plano Pedagógico da escola e ao mesmo tempo, envolvendo-os nas reuniões de pauta, que faz parte do planejamento. Que sejam pautados programas especiais de acordo com o calendário de eventos da Escola, com foco na ação-cidadã, a exemplo de ações em prol da cidadania ambiental; apropriar resultados de trabalho de disciplinas como Língua Portuguesa (produção de textos publicitários, poesias, pequenas histórias) para divulgação no radioescola;

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto relata uma experiência de prática educomunicativa construída coletivamente, pautada num percurso metodológico que tem a Oficina como o lugar de contrato de comunicação e baseada no pressuposto de que se faz necessário ampliar a compreensão das questões ambientais para além do enfoque das preocupações com o ambiente natural.

Na programação da oficina foi proposto conhecer conceitos relacionados à comunicação, educação integral e as práticas educomunicativas na escola; e interagir de forma dialógica, por meio de entrevistas mútuas, com os demais participantes, formulando discursos para a prática de ações-cidadãs e a partir dessa interação, estabelecer relação com a produção de informação para rádio escolar.

Sendo os participantes da proposta professores e técnicos em educação, de alguma forma envolvidos com o Programa Mais Educação e tendo eles a percepção de que envolver-se com o radioescola é um “trabalho a mais”, finalizamos colocando a



seguinte questão: - *como se apropriar do recurso radioescola, enquanto mídia- educação para fazer educomunicação socioambiental?*

Uma vez que a realização das CNIJMA é uma importante ferramenta de política pública, que vem se consolidando por meio de um processo dialógico, promove a participação da comunidade escolar, particularmente de adolescentes, na discussão sobre os problemas sociais e ambientais da comunidade; consideramos ser este um caminho para que nas Conferência na Escola essa prática educacional seja exercitada, uma vez que o aluno, ao estabelecer relações entre o seu cotidiano e as temáticas (terra, água, fogo, ar) poderá elaborar coletivamente projetos que representem mais adequadamente a realidade da escola e comunidade do entorno, e mais condizentes com a demanda de ações em prol da cidadania ambiental integral

Consideramos ainda que , o desenvolvimento de outras experiências e estudos nessa linha , podem vir a contribuir para que se desenvolvam nas escolas, práticas educacionais focadas na produção de informação de forma integrada e promotora de ações-cidadãs e na potencialização do uso dos recursos de comunicação disponíveis em suas escolas; bem como para a discussão teórico-metodológica nos estudos sobre comunicação e cidadania.

Referências

BAKTHIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6.ed. São Paulo: HUCITEC, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **A implantação da educação ambiental no Brasil**. Brasília, 1998.

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo : Editora Unesp, 1997.

BECKER , Bertha. **Estado, Nação e Região no final do século XX**. In: A Amazônia e a crise da modernização. Maria Angela d’Incao e Isolda Maciel da Silveira (Orgs.) MPGE:Belém, 2009. 2.ed.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

COSANI , Maciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.



CZAPSKI, Silvia. **Reflexões, Desafios e Atividades:** mudanças ambientais globais. Pensar + Agir na escola e na comunidade. Brasília: MEC/SEPAC: MMA/SAIC: 2008.28p.

DIJK, Teun A. **Cognição, discurso e interação.** Ingedore V. Kock (Org.), 4ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2002.

FREIRE, Paulo. **"Extensão ou Comunicação?"** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação, Meio Ambiente e Cultura – transformando as práticas.** In: PARENTE, T.G.; MAGALHÃES, H.G. (Orgs.). *Linguagens plurais: cultura e meio ambiente.* Bauru: EDUSC, 2008. p. 131-142.

LOPES Grácia, MELO, Teresa e BARBOSA, Neusa. **Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola + Educomunicação: escolas sustentáveis /.** – Brasília: Ministério da Educação, Secadi : Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.56p.

OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos. **Metodologia de produção de videoclipes com o uso de música amazônica para a educomunicação científica e ambiental.** Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2010. (Serie Documentos, 139).

OLIVEIRA, Vânia Beatriz V. **Diálogo e Discurso na Produção de Spots Radiofônicos com a finalidade de Educomunicação Científica .** In Anais, 6, Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores e Professores em Ambiente e Sociedade. 18 a 21 de setembro de 2012 - Belém - PA – Brasil. Disponível in:
<http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT8-190-768-20120702103725.pdf>

PEREIRA, Carina Cerutti. O discurso ambiental como “marketing verde”: um passeio pelo o que é lido e visto nas mídias. 2008. 50 p. **Dissertação** (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

PRÓSPERO, Daniele. **A Educomunicação e suas Contribuições na Educação Integral.** UFGC, 2011. Disponível em: <http://www.abpeducom.org.br/2013/03/a-educomunicacao-e-suas-contribuicoes.html> Acesso em: 31/mar/2013.